Millennium bcp

Comunicado

Reuters>bcp.ls Exchange>MCP Bloomberg>bcp pl ISIN PTBCP0AM00007

28 de Abril de 2010

Resultados consolidados do Millennium bcp em 31 de Março de 2010

- **Resultado líquido consolidado de 96 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010**
- **Reforço do rácio Core Tier I pro forma para 7,3% apurado de acordo com a metodologia IRB(*)**

DESTAQUES

- **Resultado líquido consolidado atinge 96 milhões de euros no 1.º trimestre de 2010 e cresce desde o 3.º trimestre do ano anterior, suportado pelas subidas da margem financeira e das comissões;**
- **Resultado líquido das operações internacionais evoluiu favoravelmente e ascendeu a 24,1 milhões de euros, com os recursos a aumentarem 20,3% e o crédito 10,2%;**
- **Estabilização do *Gap* comercial face ao registado no final de 2009 e reforço dos activos elegíveis para colateral em operações de redesconto junto de Bancos Centrais, ao evoluírem de 10,6 mil milhões de euros para 11,3 mil milhões de euros;**
- **Depósitos de clientes aumentaram 7,9%, alicerçados nas subidas de 4,1% em Portugal e de 16,7% na actividade internacional;**
- **Recursos fora de balanço de clientes cresceram 18,8%;**
- **Crédito a clientes subiu para 77.137 milhões de euros, com o crédito à habitação a crescer 4,5%, face a 31 de Março de 2009;**
- **Produto bancário cresceu 17,9%, face ao trimestre anterior;**
- **Comissões aumentaram 19,8% face ao período homólogo;**
- **Resultado líquido do Bank Millennium aumentou face ao 1.º trimestre de 2009, impulsionado pela margem financeira e pelas comissões;**
- **Custos operacionais consolidados reduziram 4,6%, com diminuição de 11,0% em Portugal, beneficiando dos menores custos com pensões;**
- **De acordo com a metodologia IRB(*), os rácios *pro forma* Tier I e Core Tier I situaram-se, respectivamente, em 9,7% e 7,3% e o rácio total *pro forma* em 11,0%. Segundo o método *standard*, o Tier I e Core Tier I atingiram 9,3% e 6,4%, respectivamente, e o rácio total 11,3%;**
- **Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias em 2,5% e o rácio de cobertura em 108,9%, situando-se em níveis compatíveis com a actual fase do ciclo económico.**

Direcção de Relações com Investidores
Sofia Raposo
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva
(Parque das Tecnologias)
Edf 1, Piso 0 B
2744-002 Porto Salvo
Telf +351 211 131 080
sofia.raposo@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Rua São Julião, 149, Piso 2
1100-063 Lisboa
Telf+351 211 131 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

(*) Tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura à utilização dos métodos IRB; foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as carteiras de retalho colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal, apuradas numa base *pro forma*.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Lisboa, 28 de Abril de 2010

SÍNTESE

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Evolução positiva da actividade económica mundial no 1º trimestre de 2010, embora a ritmos diversos em função da zona económica.

A actividade económica mundial apresentou uma evolução progressivamente mais favorável ao longo do primeiro trimestre, patente na revisão positiva das projecções do FMI para o crescimento mundial, para 4,25%, no período 2010-2011. Os contributos para o crescimento revelam grande disparidade em função da zona económica, com o dinamismo dos países em desenvolvimento, nomeadamente da Ásia e da América Latina, a contrastar com a recuperação mais lenta dos países desenvolvidos.

Consolidação da retoma económica dependente do alcance de compromissos no plano global e das economias a nível nacional.

A consolidação da retoma económica ainda depende do alcance de alguns compromissos: no plano global, na responsabilidade e contributo dos diferentes países na dimensão das suas capacidades para a atenuação dos desequilíbrios macroeconómicos mundiais; no plano doméstico, na transição da função de impulsionador da actividade económica do sector público para o sector privado e na recuperação da estabilidade financeira aos Estados, factores imprescindíveis para uma trajectória de crescimento sustentado a prazo, mas sem prejudicar a retoma económica nascente. Estes compromissos representam um desafio muito concreto para o desenho das estratégias de consolidação orçamental e para a revisão dos modelos de arquitectura de supervisão e de regulação dos sistemas financeiros e bancário em curso.

Condição das finanças públicas, endividamento do sector privado e herança da crise financeira deverão actuar como factores distintivos do desempenho económico potencial a curto prazo.

Os primeiros meses de 2010 confirmaram uma nova dimensão da crise, caracterizada pelas tensões decorrentes dos limites impostos às finanças públicas. O avolumar dos receios com os problemas de liquidez em alguns Estados Membros da União Europeia conferiu uma importância ímpar à divulgação das contas públicas e dos programas de estabilidade e crescimento. A gravidade da situação e o risco de contágio despoletou a concepção e implementação de um expediente de apoio financeiro bilateral comunitário, que se espera possa vir a atenuar a instabilidade no mercado. A condição das finanças públicas, o endividamento do sector privado e os efeitos da crise financeira deverão actuar como factores distintivos do desempenho económico potencial a curto prazo. Neste enquadramento, dificilmente a Grécia conseguirá evitar um período recessivo em 2010; Portugal deverá manter um desempenho económico aquém do potencial; na Polónia o ciclo de expansão

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

será reforçado com a melhoria do enquadramento externo; a Roménia deverá beneficiar das medidas de estabilização da actividade implementadas nos anos anteriores. A expansão do comércio mundial tem-se materializado sob a forma de uma aceleração da actividade económica em Moçambique e em Angola.

Resultados das instituições financeiras evidenciam uma recuperação gradual desde o final de 2009.

Apesar dos progressos, ainda não se pode concluir pela regularização completa da situação nos mercados financeiros. De uma forma geral, os resultados das instituições financeiras, no final de 2009 e no primeiro trimestre de 2010, revelam uma recuperação mas com grande incidência de ganhos em instrumentos financeiros e um contributo ainda pouco expressivo do negócio tradicional, que se encontra condicionado pela pressão sobre a margem financeira, pelos fracos volumes da actividade e pelas dotações para imparidades.

A agência de rating Standard & Poor's (S&P) reduziu a classificação de *rating* da República Portuguesa em dois níveis, de A+ para A-, mantendo o enviesamento para nova acção sobre o *rating* no sentido negativo. O serviço da dívida, a perspectiva de prolongamento de um período de crescimento potencial reduzido e a incerteza com a implementação das medidas de consolidação orçamental são os principais factores de risco subjacentes à revisão de *rating* agora efectuada para Portugal. Uma revisão futura da notação de *rating* está dependente da evolução do processo de consolidação das finanças públicas.

RESULTADOS

Num enquadramento económico ainda desfavorável, o Millennium bcp evidenciou um desempenho globalmente positivo, com o rácio Core Tier I a situar-se em 6,4%, situando-se, de acordo com metodologia IRB, o Core Tier I *pro forma* em 7,3%.

Num enquadramento macroeconómico ainda fortemente condicionado pelos efeitos da crise financeira, no primeiro trimestre de 2010, o Millennium bcp confirmou o crescimento do resultado líquido consolidado, observado desde o terceiro trimestre do ano anterior, com impacto na melhoria dos níveis de eficiência e de rendibilidade. A evolução do resultado líquido consolidado, face ao trimestre homólogo de 2009, foi positivamente influenciada pelo importante contributo da actividade internacional, cujos resultados trimestrais não só comparam favoravelmente com qualquer dos trimestres do ano anterior, como representaram cerca de 25% dos resultados trimestrais consolidados, comparativamente superior à contribuição de 5% para o resultado líquido de 2009. O prosseguimento do enfoque na disciplina e gestão do capital possibilitou que o rácio de solvabilidade consolidado a se situasse em 11,3%, o Tier I em 9,3% e o Core Tier I em 6,4% em 31 de Março de 2010. De acordo com a metodologia IRB, os rácios *pro forma* Tier I e Core Tier I situam-se, respectivamente, em 9,7% e 7,3%.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Resultado líquido consolidado situou-se em € 96,4 milhões.

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp totalizou 96,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com 106,7 milhões de euros no período homólogo de 2009, que inclui, no entanto, o impacto da valia contabilística apurada no âmbito da dispersão do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros. Em termos trimestrais, o resultado líquido consolidado tem crescido sucessivamente desde o terceiro trimestre do ano anterior, impulsionado pelo crescimento do produto bancário e pela contenção dos custos operacionais.

Evolução do resultado líquido favoravelmente influenciada pela redução dos custos operacionais e pelos aumentos das comissões líquidas e dos resultados por equivalência patrimonial.

O resultado líquido no primeiro trimestre de 2010 foi favoravelmente influenciado pela redução dos custos operacionais e pelos aumentos das comissões líquidas e dos resultados por equivalência patrimonial, o que mais do que compensou a menor margem financeira, influenciada pelo abrandamento do ritmo no *repricing* do crédito a clientes e pelo estreitamento dos *spreads* dos depósitos de clientes.

Rácios de eficiência consolidado e em Portugal situaram-se em 54,5% e 50,6%, respectivamente, registando ambos melhoria face ao quarto trimestre de 2009.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 54,5% no primeiro trimestre de 2010, comparando favoravelmente com 55,8% observado no período homólogo de 2009 e evidenciando uma melhoria de 6,7 p.p. face ao quarto trimestre de 2009. Na actividade em Portugal, o rácio de eficiência situou-se em 50,6%, registando uma melhoria de 7,9 p.p. quando comparado com o quarto trimestre de 2009.

BALANÇO

O activo total consolidado situou-se em 96.660 milhões de euros em 31 de Março de 2010, comparando com os 93.085 milhões de euros apurados em igual data de 2009.

Recursos totais de clientes subiram 6,7% suportados pelos aumentos de 18,8% e de 7,9% dos recursos fora de balanço e dos depósitos de clientes, respectivamente.

Os recursos totais de clientes, em base comparável, aumentaram 6,7%, totalizando 67.446 milhões de euros em 31 de Março de 2010, suportados pelos crescimentos de 18,8% dos recursos fora de balanço de clientes e de 3,2% dos recursos de balanço de clientes, impulsionados pelo aumento de 7,9% dos depósitos de clientes.

Crédito a clientes consolidado cresceu 0,2% para € 77.137 milhões, com o crédito à habitação a subir 4,5%.

O crédito a clientes ascendeu a 77.137 milhões de euros em 31 de Março de 2010, subindo 0,2%, em base comparável, face aos 76.967 milhões de euros apurados em igual data de 2009, suportado pelo aumento de 4,2% do crédito a clientes particulares, impulsionado pelo crédito hipotecário (+4,5%).

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Síntese de Indicadores

Milhões de euros	31 Mar. 10	31 Mar. 09	Var. 10 / 09
Balanço			
Activo total	96.660	93.085	3,8%
Crédito a clientes (1)	77.137	76.967	0,2%
Crédito a clientes (líquido) (1)	75.035	75.096	-0,1%
Recursos totais de clientes (1) (2)	67.446	63.230	6,7%
Recursos de balanço de clientes (1)	50.661	49.105	3,2%
Depósitos de clientes (1)	45.978	42.597	7,9%
Resultados			
Margem financeira	340,6	373,8	-8,9%
Produto bancário (3)	700,7	739,5	-5,2%
Custos operacionais (4)	382,2	400,7	-4,6%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	164,8	160,1	2,9%
Impostos sobre lucros	22,0	28,9	-23,8%
Interesses minoritários	13,5	6,3	113,5%
Resultado líquido	96,4	106,7	-9,6%
Rendibilidade			
Produto bancário / Activo líquido médio (5)	2,9%	3,2%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) (6)	0,5%	0,5%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio (5)	0,6%	0,6%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	7,9%	8,7%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios (5)	9,9%	10,9%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total (5)	3,8%	2,0%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. (5)	1,1%	-0,4%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	108,9%	161,2%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total	98,3%	132,6%	
Rácios de eficiência			
Custos operacionais / Produto bancário (5) (7)	54,5%	55,8%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) (5) (7)	50,6%	50,7%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (5) (7)	29,8%	32,3%	
Capital			
Fundos próprios totais	7.294	6.577	
Riscos ponderados	64.610	66.184	
Rácio de adequação de fundos próprios de base (5)	9,3%	6,8%	
Rácio de adequação de fundos próprios (5)	11,3%	9,9%	
Sucursais			
Actividade em Portugal	912	917	-0,5%
Actividade internacional (1)	862	851	1,3%
Colaboradores			
Actividade em Portugal	10.254	10.516	-2,5%
Actividade internacional (1)	11.070	11.164	-0,8%

(1) Ajustado do impacto relacionado com as operações na Turquia e nos EUA, na sequência dos acordos de alienação estabelecidos.

(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.

(3) Margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(4) Custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(5) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(6) Com base no resultado antes de interesses minoritários.

(7) Exclui impacto de itens específicos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Na apresentação dos resultados do 1º trimestre de 2010, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira, começou por salientar o resultado de 96,4 milhões de euros alcançado no 1.º trimestre, destacando o melhor desempenho das operações internacionais, em particular a capacidade de *turnaround* da operação polaca que evidenciou já um resultado de 17,1 milhões de euros.

Referindo-se aos aspectos que mereceram destaque durante o 1.º trimestre de 2010, o Presidente realçou:

i) Os recursos totais de clientes, que aumentaram 6,7%, com os depósitos de clientes a crescerem 7,9%. Nas operações internacionais, os depósitos cresceram 16,7% face ao trimestre homólogo;

ii) O crédito a clientes, que aumentou 0,2% atingindo 77.137 milhões de euros, com o crédito à habitação a crescer 4,5% face ao trimestre homólogo;

iii) Os custos operacionais que diminuíram 4,6%, particularmente em Portugal com uma redução de 11,0% face ao 1.º trimestre de 2009;

iv) A margem financeira, que continuou a sua tendência de crescimento, desde o 2.º trimestre de 2009, e evidenciou uma forte recuperação nas operações internacionais que registaram um acréscimo de 43,0% face ao trimestre homólogo;

v) As comissões que apresentaram um desempenho muito positivo, quer na actividade doméstica, quer na actividade internacional, com crescimentos de 15,9% e 29,3%, respectivamente, subindo 19,8% no consolidado, face aos valores do 1.º trimestre de 2009;

vi) A melhoria significativa dos rácios de eficiência, com o rácio *cost to income* consolidado e em Portugal a atingir 54,5% e 50,6%, respectivamente, nos primeiros três meses de 2010;

vii) O incremento do retorno para os accionistas, com o ROE a evidenciar uma tendência de crescimento desde o 3.º trimestre de 2009, atingindo 7,9% nos primeiros três meses de 2010.

Prosseguindo a estratégia que o Grupo definiu para o triénio 2010-2012, foi salientada a simplificação verificada ao nível do portfólio internacional, com o anúncio da alienação de 95% do capital social do Millennium bank na Turquia e o acordo estabelecido relativo à venda da totalidade da rede de sucursais e respectiva carteira de depósitos do Millennium bcpbank nos EUA.

No âmbito das operações internacionais o Presidente do Conselho de Administração Executivo sublinhou:

i) A retoma dos bons resultados da operação na Polónia, traduzida no crescimento sustentado da margem financeira e das comissões, com o produto bancário a registar um acréscimo de 21,5%, face ao trimestre homólogo;

ii) As operações de Angola e Moçambique que, no seu conjunto, apresentaram um resultado liquido de 20,2 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 13,0% face ao trimestre homólogo, não obstante a depreciação das respectivas moedas locais. O Presidente salientou ainda que os planos de expansão de negócio em países da África emergente assumem uma importância crescente para o Grupo, merecendo destaque a distinção do Millennium bim como o "Melhor Banco em Moçambique", atribuída pela Global Finance.

Comentando os desafios para o ano de 2010, o Presidente salientou o enfoque na rendibilidade do negócio, assente sobretudo no contributo das operações internacionais, e a aposta na inovação como principal factor de diferenciação e excelência no serviço aos clientes. A esse propósito, o Presidente destacou o lançamento do projecto ActivoBank, em Março deste ano, que se traduziu num novo conceito de distribuição de Banca em Portugal, mais vanguardista e inovadora, dirigida essencialmente a um segmento com "espírito jovem" e utilizador familiarizado com as novas tecnologias de comunicação.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Tendo em consideração os acordos estabelecidos com vista à alienação de participação correspondente a 95% do capital social do Millennium Bank AS na Turquia e à venda da totalidade da rede de sucursais e respectiva carteira de depósitos do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (EUA) e de acordo com o disposto na IFRS 5, em 31 de Março de 2010 o total dos activos e dos passivos destas subsidiárias são apresentados, respectivamente, nas rubricas "Activos não correntes detidos para venda" e "Passivos não correntes detidos para venda" do Balanço consolidado, enquanto que as rubricas de custos e proveitos do exercício são relevadas de acordo com a respectiva natureza nas diversas rubricas da Demonstração de resultados consolidados. Até ao momento da venda o Grupo continuará a consolidar em reservas e resultados as variações ocorridas na situação patrimonial do Millennium bank Turquia e do Millennium bcpbank EUA.

RESULTADOS

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp totalizou 96,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com 106,7 milhões de euros no período homólogo de 2009. O resultado líquido do primeiro trimestre de 2009 inclui a contabilização da valia contabilística apurada no âmbito da dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros. Excluindo este impacto, o resultado líquido aumentou 12,8%, favoravelmente influenciado pela redução dos custos operacionais e pelos aumentos das comissões líquidas e dos resultados por equivalência patrimonial, o que mais do que compensou a menor margem financeira, pressionada pelo estreitamento dos *spreads* dos depósitos de clientes. A redução dos custos operacionais reflecte fundamentalmente a diminuição dos custos com o pessoal, por via dos menores custos com pensões.

Em termos trimestrais, o resultado líquido consolidado tem vindo a crescer desde o terceiro trimestre do ano anterior, impulsionado pelo crescimento sustentado do produto bancário, suportado pelos desempenhos dos resultados em operações financeiras, das comissões e da margem financeira, e pela contenção dos custos operacionais, os quais, em conjunto, contrariaram o comportamento dos impostos e da imparidade do crédito (líquida de recuperações).

O resultado líquido em Portugal situou-se em 72,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com 113,5 milhões de euros no período homólogo de 2009. A evolução do resultado líquido em Portugal, face ao trimestre homólogo, beneficiou do aumento das comissões líquidas (+15,9%), quer das comissões mais directamente relacionadas com a actividade bancária, quer das comissões relacionadas com os mercados, e da redução dos custos operacionais (-11,0%), em especial dos custos com o pessoal, reflectindo os menores custos com pensões. A inflexão da margem financeira condicionou igualmente a evolução do resultado líquido em Portugal, o qual tem vindo a evidenciar um crescimento sustentado desde o segundo trimestre de 2009.

Na actividade internacional, o resultado líquido cifrou-se em 24,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando favoravelmente com qualquer dos trimestres de 2009, tendo sido potenciado pelos acréscimos sucessivos do produto bancário, reflectindo fundamentalmente os desempenhos alcançados pela margem financeira e pelas comissões líquidas, embora parcialmente mitigado pelo aumento dos custos operacionais, relevados no Banco Millennium Angola e no Millennium bim em Moçambique, relacionados com a implementação dos planos de expansão das redes de distribuição e dos negócios nestas geografias, bem como pelo efeito cambial decorrente da apreciação do zloti face ao euro com impacto no aumento dos custos operacionais do Bank Millennium na Polónia.

A **margem financeira** cifrou-se em 340,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010 (373,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009), representando um aumento de 1,4% face ao quarto trimestre de 2009. O comportamento da margem financeira reflecte fundamentalmente a diminuição das taxas de juro das operações com clientes, acompanhando a tendência das taxas de referência do mercado, repercutindo-se num efeito taxa de juro desfavorável, o qual foi parcialmente compensado pelo efeito volume positivo. Em Portugal, a margem financeira foi também condicionada pelo efeito taxa de juro desfavorável, tendo beneficiado, contudo, do efeito volume positivo induzido especialmente pelo aumento dos depósitos de clientes, enquanto que na actividade internacional, a margem financeira foi impulsionada pelo efeito taxa de juro favorável, suportada fundamentalmente pelo desempenho do Bank Millennium na Polónia.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

A taxa de margem financeira situou-se em 1,59% no primeiro trimestre de 2010, evoluindo favoravelmente face aos 1,56% apurados no quarto trimestre de 2009, beneficiando da melhoria do *spread* de clientes, medido pela diferença entre as taxas de juro médias do crédito a clientes e dos depósitos de clientes, nomeadamente na actividade em Portugal ao evoluir de 1,36% no trimestre anterior para 1,49% no primeiro trimestre de 2010. Em base trimestral tem-se verificado uma evolução favorável da taxa de margem financeira desde o segundo trimestre de 2009, beneficiando da progressiva revisão dos *spreads* das operações de crédito com clientes, de modo a reflectir adequadamente o custo do risco implícito no refinanciamento e nas novas operações contratadas.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros	1º Trim. 10		1º Trim. 09	
	Saldo	**Taxa %**	**Saldo**	**Taxa %**
Aplicações em instituições de crédito	4.516	1,14	4.123	2,46
Activos financeiros	6.492	4,04	4.018	6,08
Créditos a clientes	74.943	3,53	74.991	5,35
Activos geradores de juros	85.951	3,44	83.132	5,24
Activos não geradores de juros	10.493		10.809	
	96.444		93.941	
Depósitos de instituições de crédito	8.898	1,70	8.869	3,90
Depósitos de clientes	46.353	1,97	43.094	3,15
Dívida emitida e passivos financeiros	29.634	1,55	29.864	3,46
Passivos subordinados	2.361	2,90	2.625	4,83
Passivos geradores de juros	87.246	1,83	84.452	3,39
Passivos não geradores de juros	1.885		3.262	
Capitais próprios e Interesses minoritários	7.313		6.227	
	96.444		93.941	
Taxa de margem financeira (1)		1,59		1,80

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.
Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, nos primeiros trimestres de 2010 e de 2009, à respectiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** aumentaram 19,8% para 202,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, face aos 168,7 milhões de euros relevados no primeiro trimestre de 2009. O crescimento das comissões líquidas beneficiou do desempenho das comissões mais directamente relacionadas com o negócio bancário, nomeadamente as comissões associadas à colocação de seguros nas redes comerciais (*bancassurance)*, a par do aumento das comissões relacionadas com os mercados financeiros. A evolução favorável das comissões líquidas traduz o crescimento simultâneo evidenciado quer pela actividade em Portugal (+15,9%), quer pela actividade internacional (+29,3%), em particular pelas subsidiárias na Polónia, na Grécia, em Angola e na Suíça.

Os **resultados em operações financeiras**, que incorporam os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, ascenderam a 135,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com os 149,8 milhões de euros apurados em igual período de 2009. O comportamento dos resultados em operações financeiras foi influenciado, fundamentalmente, pela evolução positiva na actividade em Portugal (+1,5%) e pelo impacto desfavorável da reavaliação de instrumentos financeiros derivados apurado no Bank Millennium na Polónia, não obstante os desempenhos positivos registados pelas subsidiárias em Moçambique e em Angola, impulsionados pelos ganhos em operações cambiais. Em termos trimestrais, o comportamento dos resultados em operações financeiras reflecte o efeito positivo apurado no primeiro trimestre de 2010 no montante de 36,3 milhões de euros (20,5

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

milhões de euros no primeiro trimestre de 2009), associado à reavaliação dos instrumentos contabilizados em *fair value option*, decorrente da evolução desfavorável das condições de financiamento no mercado e consequente deterioração do risco de crédito próprio do Banco.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incluem os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de subsidiárias e outros activos, cifraram-se em 5,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, que comparam com os 35,1 milhões de euros contabilizados em igual período de 2009. No primeiro trimestre de 2009, os outros proveitos de exploração relevados na actividade em Portugal incorporam a valia contabilística apurada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros. Excluindo este impacto, não obstante os menores proveitos da actividade em Portugal, a evolução dos outros proveitos de exploração foi positivamente influenciada pelo desempenho na actividade internacional.

Os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 16,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, registando um aumento de 45,6% face aos 11,5 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2009. Este desempenho reflecte essencialmente a apropriação de resultados comparativamente superiores relacionados com a participação de 49% detida na Millenniumbcp Fortis.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros	1º Trim. 10	1º Trim. 09	Var. 10/09
Comissões líquidas			
Comissões bancárias			
Cartões	43,6	44,8	-2,8%
Crédito e garantias	41,8	43,9	-4,6%
Bancassurance	18,7	12,0	55,6%
Outras comissões	55,6	37,8	47,1%
Subtotal comissões bancárias	159,7	138,5	15,3%
Comissões relacionadas com mercados			
Operações sobre títulos	29,5	19,5	50,8%
Gestão de activos	13,0	10,7	21,7%
Subtotal comissões com mercados	42,5	30,2	40,5%
Total comissões líquidas	202,2	168,7	19,8%
Resultados em operações financeiras	135,4	149,8	-9,6%
Outros proveitos de exploração líquidos (1)	5,0	35,1	-85,7%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,9	0,6	44,0%
Resultados por equivalência patrimonial	16,7	11,5	45,6%
Total outros proveitos líquidos	360,2	365,7	-1,5%
Outros proveitos / Produto bancário (2)	51,4%	49,5%	

(1) Inclui, no primeiro trimestre de 2009, a valia contabilística no montante de 21,2 milhões de euros, relacionada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola.
(2) Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **custos operacionais**, que incluem os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, reduziram 4,6% para 382,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, face aos 400,7 milhões de euros relevados no período homólogo de 2009, traduzindo os menores custos com pessoal e a diminuição das amortizações do exercício. A contracção dos custos operacionais foi suportada pelas poupanças alcançadas na actividade em Portugal, o que mais do que compensou o comportamento dos custos na actividade internacional. Em Portugal, a queda de 11,0% nos custos operacionais reflecte a diminuição registada em todos os agregados, nomeadamente de 15,8% em custos com o pessoal, de 9,6% em amortizações do exercício e de 1,9% em outros gastos administrativos, em consonância com as iniciativas

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

implementadas visando a simplificação organizativa do Banco e a optimização de processos. Na actividade internacional, a evolução dos custos operacionais foi essencialmente influenciada pelo desempenho do Banco Millennium Angola e do Millennium bim em Moçambique, fundamentalmente relacionado com a estratégia de crescimento orgânico prosseguida nestes mercados, tendo sido parcialmente mitigado pelos menores custos operacionais relevados pelo Bank Millennium na Polónia, excluindo o efeito cambial do zloti face ao euro, pelo Millennium bank na Grécia e pela Banca Millennium na Roménia.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 54,5% no primeiro trimestre de 2010, comparando favoravelmente com 55,8% observado no primeiro trimestre de 2009, e evidenciando uma melhoria de 6,7 p.p. face ao quarto trimestre de 2009. Na actividade em Portugal, o rácio de eficiência situou-se em 50,6%, posicionando-se praticamente ao nível observado no período homólogo de 2009, registando, contudo, uma melhoria de 7,9 p.p. quando comparado com o quarto trimestre de 2009.

Os **custos com o pessoal** reduziram 10,0%, cifrando-se em 208,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010 (231,9 milhões de euros no período homólogo de 2009). A evolução dos custos com o pessoal foi influenciada pelos menores custos relacionados com encargos sociais, designadamente a contribuição para o fundo de pensões, relevados nos primeiros três meses de 2010. A redução dos custos com o pessoal foi suportada essencialmente pela diminuição de 15,8% na actividade desenvolvida em Portugal, o que mais do que compensou o aumento de 5,2% na actividade internacional, nomeadamente no Bank Millennium na Polónia, fundamentalmente influenciado pelo efeito cambial do zloti face ao euro, e no Banco Millennium Angola, não obstante a descida de custos no Millennium bank na Grécia e na Banca Millennium na Roménia.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 147,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, registando um aumento de 3,6% face aos 142,6 milhões de euros relevados no período homólogo de 2009, embora evidenciando uma redução de 1,9% na actividade em Portugal. Na actividade internacional, o comportamento dos outros gastos administrativos (+11,6%) foi influenciado pelos maiores custos com serviços especializados, publicidade e rendas, relacionados com a estratégia de crescimento orgânico em curso em Angola e em Moçambique, não obstante a redução dos gastos administrativos no Bank Millennium na Polónia, excluindo o efeito cambial do zloti face ao euro, reflectindo o impacto das iniciativas visando a melhoria da eficiência operacional. Na actividade em Portugal, a contracção dos outros gastos administrativos traduz as poupanças alcançadas na maioria das rubricas, em particular nos gastos relacionados com serviços especializados, deslocações, publicidade e comunicações.

As **amortizações do exercício** situaram-se em 25,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com os 26,2 milhões de euros apurados no período homólogo de 2009. A redução das amortizações do exercício (-1,7%) reflecte, por um lado, as menores amortizações relevadas na actividade em Portugal, essencialmente relacionadas com equipamentos e imóveis, e, por outro, o acréscimo observado na actividade internacional, decorrente dos investimentos associados aos planos de expansão implementados pelas operações desenvolvidas em Angola, em Moçambique e na Roménia.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros	1º Trim. 10	1º Trim. 09	Var. 10/09
Custos com o pessoal	208,8	231,9	-10,0%
Outros gastos administrativos	147,7	142,6	3,6%
Amortizações do exercício	25,7	26,2	-1,7%
	382,2	400,7	-4,6%
dos quais:			
Actividade em Portugal	238,1	267,7	-11,0%
Actividade internacional	144,1	133,0	8,3%
Custos operacionais / Produto bancário (1) (2)	50,6%	50,7%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.
(2) Exclui impacto de itens específicos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** cifrou-se em 164,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com 160,1 milhões de euros no período homólogo de 2009. O comportamento da imparidade do crédito (líquida de recuperações) continuou a ser condicionado pelas debilidades que caracterizam a actual fase do ciclo económico, com especial impacto no reforço de dotações relevado na actividade em Portugal, visando cobrir os sinais de imparidade identificados na carteira de crédito. Na actividade internacional, não obstante o maior nível de dotações no Millennium bim e no Banco Millennium Angola, reflexo da expansão do volume de negócios, evidencia-se a evolução positiva face ao período homólogo de 2009, associada às operações desenvolvidas na Suíça e na Polónia.

O custo do risco, medido pela proporção de dotações para imparidades (líquidas de recuperações) no total da carteira de crédito, situou-se em 85 pontos base no primeiro trimestre de 2010 (82 pontos base no primeiro trimestre de 2009).

As **outras provisões** incluem as dotações para imparidades de outros activos e para outras provisões, nomeadamente as dotações para imparidade de activos recebidos em dação não totalmente cobertos por garantias, e o provisionamento para riscos e encargos diversos. As outras provisões totalizaram 21,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com 36,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009. Esta evolução foi suportada pela actividade em Portugal, beneficiando da redução das provisões constituídas para contingências diversas, a par do menor nível de dotações relacionadas com perdas por imparidade associadas a imóveis recebidos por via da resolução de contratos de crédito com clientes.

BALANÇO

O **activo total** consolidado elevou-se a 96.660 milhões de euros em 31 de Março de 2010, comparando com os 93.085 milhões de euros apurados em igual data de 2009.

O **crédito a clientes** ascendeu a 77.137 milhões de euros em 31 de Março de 2010, registando um crescimento, em base comparável, de 0,2% face aos 76.967 milhões de euros apurados em 31 de Março de 2009, suportado pelo desempenho do crédito a clientes particulares, que aumentou 4,2% face a igual data de 2009, cifrando-se em 34.640 milhões de euros no final de Março de 2010, impulsionado pelo crédito hipotecário (+4,5%). O crédito a empresas situou-se em 42.497 milhões de euros em 31 de Março de 2010, evidenciando uma diminuição de 2,8% face a 31 de Março de 2009, essencialmente como resultado da menor exposição ao sector da construção.

A estrutura da carteira de crédito permaneceu estável e diversificada, entre 31 de Março de 2009 e 31 de Março de 2010, com o crédito a empresas a manter-se como a principal componente do crédito concedido a clientes, representando 55,1% da carteira, enquanto o crédito a particulares representava 44,9% do crédito total.

O crescimento do crédito a clientes foi impulsionado pela actividade internacional (+10,2%), nomeadamente pelo Bank Millennium na Polónia, beneficiando do efeito cambial do zloti face ao euro, e pelos desempenhos das subsidiárias na Grécia, em Moçambique e em Angola, suportados fundamentalmente pelo crédito a empresas. Na actividade em Portugal, a evolução do crédito a clientes (-2,2%) foi condicionada pelo comportamento do crédito a empresas, não obstante o crescimento do crédito a clientes particulares, designadamente do crédito hipotecário.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

CRÉDITO A CLIENTES

Milhões de euros	31 Mar. 10	31 Mar. 09	Var. 10 / 09
Particulares			
Crédito hipotecário	29.543	28.279	4,5%
Crédito ao consumo	5.097	4.954	2,9%
	34.640	33.233	4,2%
Empresas			
Serviços	16.509	16.092	2,6%
Comércio	4.975	5.316	-6,4%
Outros	21.013	22.326	-5,9%
	42.497	43.734	-2,8%
Subtotal	**77.137**	**76.967**	**0,2%**
do qual:			
Actividade em Portugal	60.334	61.716	-2,2%
Actividade internacional	16.803	15.251	10,2%
Crédito relacionado com activos em alienação (1)	--	857	
Total	77.137	77.824	

(1) Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA.

A **qualidade da carteira de crédito**, aferida com base nos indicadores de incumprimento, designadamente pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 2,5% em 31 de Março de 2010, evidenciando níveis compatíveis com a actual fase do ciclo económico. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidade situou-se em 108,9% no final de Março de 2010.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2010

Milhões de euros	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	154	183	0,5%	118,3%
Crédito ao consumo	356	330	7,0%	92,8%
	510	513	1,5%	100,5%
Empresas				
Serviços	464	480	2,8%	103,6%
Comércio	269	259	5,4%	96,3%
Outros	689	851	3,3%	123,5%
	1.422	1.590	3,3%	111,8%
Total	**1.932**	**2.103**	**2,5%**	**108,9%**

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Os **recursos totais** de clientes aumentaram 6,7%, em base comparável, totalizando 67.446 milhões de euros em 31 de Março de 2010, face aos 63.230 milhões de euros relevados em igual data de 2009, suportados pelos crescimentos de 18,8% dos recursos fora de balanço de clientes e de 3,2% dos recursos de balanço de clientes. A subida dos recursos fora de balanço foi impulsionada pelos desempenhos alcançados quer pelos activos sob gestão (+17,8%), quer pelos seguros de capitalização (+19,3%), impulsionados pelo restabelecimento gradual dos mercados de capitais e pelos sinais crescentes da retoma de confiança dos investidores. A evolução favorável dos recursos de balanço de clientes foi determinada pelo aumento dos depósitos de clientes (+7,9%), beneficiando da preferência dos clientes por aplicações financeiras com menor nível de risco, em particular as tradicionais aplicações a prazo, o que mais do que compensou o menor volume de débitos para com clientes titulados face a igual data de 2009, não obstante o acréscimo evidenciado face ao final do trimestre anterior.

A evolução dos recursos totais de clientes, face a 31 de Março de 2009, foi positivamente influenciada pela actividade em Portugal, alicerçada fundamentalmente nos recursos fora de balanço de clientes (+15,6%) e nos depósitos de clientes (+4,1%), beneficiando do aumento dos recursos de clientes no segmento de Retalho e Empresas. Na actividade internacional, os recursos totais de clientes cresceram 20,3%, potenciados pelos desempenhos observados na generalidade das operações internacionais, nomeadamente na Polónia, Grécia, Suíça, Angola e Moçambique.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros	**31 Mar. 10**	**31 Mar. 09**	**Var. 10 / 09**
Recursos de balanço de clientes			
Depósitos de clientes	45.978	42.597	7,9%
Débitos para com clientes titulados	4.683	6.508	-28,0%
	50.661	49.105	3,2%
Recursos fora de balanço de clientes			
Activos sob gestão	5.073	4.306	17,8%
Seguros de capitalização	11.712	9.819	19,3%
	16.785	14.125	18,8%
Subtotal	**67.446**	**63.230**	**6,7%**
dos quais:			
Actividade em Portugal	50.902	49.478	2,9%
Actividade internacional	16.544	13.752	20,3%
Recursos relacionados com activos em alienação (1)	--	939	
Total	67.446	64.169	

(1) Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Nos primeiros três meses de 2010, a gestão de liquidez no Millennium bcp, no quadro das linhas de orientação estratégica definidas, pautou-se por critérios de prudência e pela agilidade de actuação, de modo a garantir (i) o aproveitamento das oportunidades de acesso a fontes alternativas de tomada de fundos, (ii) a optimização do custo do *funding* nos mercados de transacções de elevados montantes (*wholesale funding*), privilegiando os instrumentos de médio/longo prazo com condições de preço relativamente mais favoráveis, (iii) a diversificação das fontes e das maturidades de financiamento, adequando-as à sua estrutura de balanço e (iv) o reforço da captação e retenção de recursos de balanço de clientes.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

O *gap* comercial consolidado, medido pela cobertura dos créditos concedidos a clientes pelos recursos de clientes de balanço, estabilizou face ao registado no final de 2009, impulsionado pela capacidade de captação e retenção de recursos de clientes de balanço e beneficiando da estabilização do crédito concedido a clientes. O crescimento do volume de depósitos de clientes continuou a revelar-se uma importante fonte de financiamento do crédito concedido a clientes, o qual, em conjugação com a execução do plano de financiamento do Grupo estabelecido para o primeiro trimestre de 2010 na vertente de *wholesale funding*, contribuíram para a preservação de níveis de liquidez adequados, suportando o desenvolvimento da actividade de intermediação e correspondendo, deste modo, às necessidades financeiras da base de clientes.

No primeiro trimestre de 2010, o Grupo prosseguiu a sua política de titularização da carteira de crédito através de uma nova operação denominada "Tagus Leasing", no montante de 1,2 mil milhões de euros, e concretizou com sucesso duas emissões de obrigações, uma a taxa fixa a 2 anos no montante de 750 milhões de euros e outra a taxa variável a 3 anos no montante de 300 milhões de euros, ambas ao abrigo do Programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN). A carteira de títulos elegível para colateral em eventuais operações de refinanciamento junto de Bancos Centrais ascendeu a 11,3 mil milhões de euros em 31 de Março de 2010, comparando com 10,6 mil milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009.

CAPITAL

Os rácios de capital reportados a 31 de Março de 2010 foram calculados no quadro regulamentar de Basileia II, aplicando-se actualmente o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito. Durante 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método *standard* para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para os riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 31 de Março de 2010, situou-se em 11,3%, tendo o Tier I fixado-se em 9,3%, confortavelmente acima do limiar mínimo de 8% recomendado pelo Banco de Portugal, e o rácio Core Tier I situou-se em 6,4%.

No âmbito da adopção das metodologias de cálculo dos requisitos de capital resultantes do Acordo de Basileia II, acolhidas pela União Europeia através das directivas comunitárias cuja transposição para o ordenamento jurídico nacional ocorreu em 2007, o Grupo BCP solicitou ao Banco de Portugal autorização formal para a utilização do método baseado em *ratings* internos (abordagem IRB) para o tratamento dos riscos de crédito e de contraparte.

Tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura relativamente à utilização dos métodos IRB, o Millennium bcp procedeu ao cálculo dos rácios de capital *pro forma*, apurados de acordo com a mencionada abordagem IRB, estimando-se o rácio Core Tier I em 7,3% e os rácios Tier I e Total, respectivamente, em 9,7% e 11,0%, em 31 de Março de 2010, reflectindo desempenhos positivos de 21 p.b., 45 p.b. e 41 p.b., respectivamente, face ao final de 2009.

O Core Tier I foi influenciado positivamente pelos impactos relacionados com (i) o acréscimo dos interesses minoritários associados ao aumento de capital da Polónia, (ii) o aumento dos restantes interesses minoritários, maioritariamente da Polónia (excluindo os do aumento de capital), (iii) a reavaliação positiva do investimento na Eureko, e (iv) os resultados retidos, com base num pay-out de 40%, mitigados pelos impactos do aumento da dedução do diferencial apurado entre as provisões regulamentares e as imparidades, com aplicação exclusivamente no método *standard*, do aumento do valor do risco de crédito próprio dos passivos ao justo valor, e pelo efeito adverso dos impactos diferidos dos ajustamentos da transição para as IFRS, da tábua de mortalidade de 2005 e das perdas actuariais de 2008. Os rácios de capital apurados não incorporam os efeitos relacionados com a alienação das operações na Turquia e nos EUA.

Adicionalmente, os riscos ponderados contribuíram positivamente para a evolução dos rácios de solvabilidade ao registarem uma redução, entre 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Março de 2010, beneficiando das medidas implementadas de optimização e reforço de colaterais.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros	Padrão		*Pro forma* IRB [1]	
	31 Mar. 10 [2]	31 Dez. 09	31 Mar. 10 [2]	31 Dez. 09 [2]
Fundos Próprios				
Base	6.019	6.102	5.869	5.642
dos quais: Acções preferenciais e "Valores"	1.935	1.934	1.935	1.934
Outras deduções [3]	(19)	(19)	508	(641)
Complementares	1.403	1.566	913	943
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(127)	(127)	(127)	(127)
Total	**7.294**	**7.541**	**6.655**	**6.458**
Riscos Ponderados	**64.610**	**65.769**	**60.723**	**61.240**
Rácios de Solvabilidade				
Core Tier I	6,4%	6,4%	7,3%	7,1%
Tier I	9,3%	9,3%	9,7%	9,2%
Tier II	2,0%	2,2%	1,3%	1,3%
Total	11,3%	11,5%	11,0%	10,5%

(1) Os rácios apresentados foram calculados de acordo com os métodos IRB, tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura à utilização destes métodos. Foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as carteiras de retalho colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal. No 1º semestre de 2009, o Banco recebeu autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.

(2) Os valores e os rácios apresentados não incluem os impactos das vendas de 95% do Millennium bank AS na Turquia, cujo impacto no Tier I é positivo em cerca de 6 p.b., nem da operação nos EUA.

(3) Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp Fortis e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

SEGMENTOS

O Grupo Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho e Empresas, de Corporate e Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

Caracterização dos segmentos

O segmento Banca de Retalho e Empresas, em Portugal, apresenta duas abordagens específicas: (i) a Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes *Mass-market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justifica uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados por clientes *Prestige* e Negócios; (ii) a rede Empresas, serve as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendidos entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. A Banca de Retalho e Empresas inclui também o ActivoBank, um banco vocacionado para clientes com espírito jovem, utilizadores intensivos das novas tecnologias de comunicação e que privilegiam uma relação bancária assente na simplicidade, oferecendo serviços e produtos simples e modernos. No âmbito da estratégia de *cross-selling*, o segmento Banca de Retalho e Empresas funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade das áreas de negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Banca de Investimento inclui: (i) a rede Corporate em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; (ii) a Banca de Investimento, especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de *Project finance*, *Corporate finance*, corretagem de valores mobiliários e *Equity research*, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco; e (iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede de Private Banking em Portugal e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente o Bank Millennium na Polónia, o Millennium bank na Grécia, o Banque Privée bcp na Suíça, a Banca Millennium na Roménia, o Millennium bim em Moçambique, o Banco Millennium Angola em Angola e o Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Cayman. O Millennium bank na Turquia e o Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América encontram-se em processo de alienação.

Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal de âmbito nacional que oferece uma vasta gama de produtos e serviços financeiros a particulares e a empresas, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Suíça pelo Banque Privée bcp, uma plataforma de *Private Banking* de direito suíço e na Roménia com uma operação vocacionada para os segmentos de particulares e de pequenas e médias empresas. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique por um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola por um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado e nas Ilhas Cayman pelo Millennium bcp Bank & Trust, um banco especialmente vocacionado para a prestação de serviços internacionais na área de *Private Banking* a clientes com elevado património financeiro (segmento Affluent).

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Actividade dos segmentos de negócio

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade.

Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se na metodologia de Basileia II, aplicando-se actualmente o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito. Em 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método *standard* para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para os riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas, em 2009, as alterações estruturais ocorridas no segundo semestre de 2009 ao nível da organização dos segmentos: a rede Empresas foi incorporada no segmento Banca de Retalho e Empresas passando a rede Corporate a fazer parte do segmento Corporate e Banca de Investimento enquanto o Banque Privée bcp e o Millennium bcp Bank & Trust foram incorporados nos Negócios no Exterior deixando de fazer parte do Private Banking e Asset Management. A afectação de capital de cada segmento de negócio no primeiro trimestre de 2010 foi de 6,5% tendo sido, para efeitos comparativos, considerada a mesma percentagem de afectação de capital no período homólogo de 2009.

As contribuições líquidas de cada segmento reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo. A informação seguidamente apresentada, foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização, a 31 de Março de 2010, das áreas de negócio do Grupo.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Retalho e Empresas

A contribuição líquida da Banca de Retalho e Empresas em Portugal cifrou-se em 49,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com 51,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009. A redução da margem financeira dos depósitos e do crédito foi determinada pela diminuição dos *spreads* e das taxas de juro das operações com clientes, acompanhando a tendência das taxas de referência do mercado. Em relação ao trimestre anterior a margem financeira evidenciou uma tendência crescente, na sequência do *repricing* das operações que tem vindo a ser implementado. A redução das dotações para imparidade enquadra-se na diminuição da carteira de crédito com sinais de imparidade.

As comissões evoluíram favoravelmente face ao primeiro trimestre de 2009, em particular as comissões relacionadas com cartões, crédito directo e seguros de risco. Os custos operacionais registaram uma redução sustentada, quer face ao primeiro trimestre de 2009, quer face aos trimestres anteriores, suportada nas medidas de simplificação organizativa e de optimização dos processos implementadas, bem como na redução do número de colaboradores.

Os depósitos de clientes aumentaram 9,3% suportados na estratégia definida para a captação de recursos de clientes, quer à ordem, quer a prazo, permitindo colmatar a redução dos débitos titulados e conduzindo a um acréscimo dos recursos totais de clientes em 6,3%, de 35.724 milhões de euros em 31 de Março de 2009 para 37.992 milhões de euros em 31 de Março de 2010.

O crédito a clientes diminuiu 2,9%, totalizando 44.804 milhões de euros em 31 de Março de 2010, comparando com os 46.162 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2009, influenciado pela redução do crédito à promoção imobiliária e dos financiamentos em moeda nacional.

Milhões de euros	**31 Mar.10**	**31 Mar.09**	**Var. 10 / 09**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	177,5	259,5	-31,6%
Outros proveitos líquidos	134,5	113,7	18,3%
	312,0	373,2	-16,4%
Custos operacionais	179,7	200,0	-10,1%
Imparidade	65,2	103,9	-37,2%
Contribuição antes de impostos	67,1	69,3	-3,3%
Impostos	17,8	18,3	-3,0%
Contribuição líquida	49,3	51,0	-3,3%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.978	2.128	-7.0%
Rendibilidade do capital afecto	10,1%	9,7%	
Riscos ponderados	30.431	32.733	-7,0%
Rácio de eficiência	57,6%	53,6%	
Crédito a clientes	44.804	46.162	-2,9%
Recursos totais de clientes	37.992	35.724	6,3%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Corporate e Banca de Investimento

No segmento Corporate e Banca de Investimento a contribuição líquida ascendeu a 26,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com 33,8 milhões de euros revelados no primeiro trimestre de 2009. O desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço das dotações para imparidade na rede Corporate, resultante do aumento da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O produto bancário registou uma evolução favorável ao aumentar 2,3% beneficiando quer da subida da margem financeira, quer dos outros proveitos líquidos. A margem financeira reflecte a disciplina na política de *pricing* e na gestão de risco, de modo a repercutir o aumento do custo do risco implícito nas operações contratadas. O aumento dos outros proveitos líquidos incorpora o incremento das comissões associadas a crédito, a empréstimos obrigacionistas e a papel comercial.

Os custos operacionais evoluíram também favoravelmente ao registarem uma redução face ao primeiro trimeste de 2009, evidenciando poupanças sustentadas, bem como as sinergias associadas ao processo de fusão do Banco Millennium bcp Investimento no Banco Comercial Português.

Os recursos totais de clientes decresceram 1,2%, ascendendo a 11.656 milhões de euros em 31 de Março de 2010, comparando com 11.802 milhões de euros apurados em 31 de Março de 2009, como resultado do desempenho dos débitos titulados.

O crédito a clientes atingiu 12.985 milhões de euros no final de Março de 2010, diminuindo 1,9% face aos 13.230 milhões de euros contabilizados no final de Março de 2009, decorrente da realocação de créditos no âmbito do processo de fusão do Banco Millennium bcp Investimento no Banco Comercial Português, não obstante o aumento verificado no crédito sindicado e no papel comercial.

Milhões de euros	**31 Mar.10**	**31 Mar.09**	**Var. 10 / 09**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	53,7	53,1	1,1%
Outros proveitos líquidos	46,1	44,4	3,8%
	99,8	97,5	2,3%
Custos operacionais	18,4	21,4	-14,2%
Imparidade	45,3	29,7	52,7%
Contribuição antes de impostos	36,1	46,4	-22,2%
Impostos	9,6	12,5	-23,8%
Contribuição líquida	26,5	33,8	-21,6%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	930	969	-4,0%
Rendibilidade do capital afecto	11,6%	18,4%	
Riscos ponderados	14.309	14.913	-4,0%
Rácio de eficiência	18,4%	22,0%	
Crédito a clientes	12.985	13.230	-1,9%
Recursos totais de clientes	11.656	11.802	-1,2%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Private Banking e Asset Management

O segmento Private Banking e Asset Management registou uma contribuição líquida negativa de 4,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, comparando com uma contribuição líquida também negativa de 3,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009. Esta evolução incorpora a diminuição da margem financeira, reflectindo a redução dos *spreads* dos recursos e do crédito a clientes, e a redução dos outros proveitos líquidos, decorrente da performance do International Private Banking associada à diminuição das comissões de financiamento em moeda nacional e estrangeira.

As dotações para imparidade contabilizadas nos primeiros três meses de 2010 registaram uma redução de 22,0% face ao valor relevado em igual período de 2009 devido à diminuição da carteira de crédito com sinais de imparidade, nomeadamente no Private Banking em Portugal. Os custos operacionais evoluíram favoravelmente, evidenciando descidas quer nos custos com pessoal, quer nos outros gastos administrativos.

Os recursos totais de clientes aumentaram 12,9% face a 31 de Março de 2009, suportados no crescimento de 11,2% dos depósitos e de 25,6% dos débitos titulados.

O crédito a clientes ascendeu a 1.833 milhões de euros em 31 de Março de 2010, comparando com os 2.290 milhões de euros atingidos em 31 de Março de 2009, como resultado da redução do crédito concedido pelo Private Banking em Portugal associada, em parte, à transferência de clientes para a rede Corporate.

Milhões de euros	**31 Mar.10**	**31 Mar.09**	**Var. 10 / 09**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	7,1	11,0	-35,4%
Outros proveitos líquidos	6,6	6,8	-3,1%
	13,7	17,8	-23,0%
Custos operacionais	8,7	9,3	-6,2%
Imparidade	11,2	14,3	-22,0%
Contribuição antes de impostos	(6,2)	(5,8)	-6,3%
Impostos	(1,7)	(2,0)	13,7%
Contribuição líquida	(4,5)	(3,9)	-16,6%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	85	99	-14,0%
Rendibilidade do capital afecto	-21,6%	-15,8%	
Riscos ponderados	1.309	1.522	-14,0%
Rácio de eficiência	63,7%	52,3%	
Crédito a clientes	1.833	2.290	-20,0%
Recursos totais de clientes	7.204	6.380	12,9%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior ascendeu a 34,6 milhões de euros comparando com 4,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009. A evolução da contribuição líquida reflecte o acréscimo do produto bancário potenciado, fundamentalmente, pelo aumento da margem financeira em 50,1%, com especial ênfase na Polónia, sendo de salientar também evoluções positivas na Grécia, em Angola e na Roménia. O crescimento da margem na Polónia ficou a dever-se, essencialmente, ao efeito da redução da margem negativa dos depósitos a prazo a par de um crescimento do volume de negócios.

A evolução positiva da contribuição líquida dos negócios no exterior beneficiou do desempenho observado na generalidade das operações, nomeadamente a desenvolvida na Grécia, que, ao registar subidas nos recursos e no crédito a clientes de 15,5% e 7,0%, respectivamente, potenciou os crescimentos observados na margem financeira de 12,8% e nas comissões de 28,0%, e que, a par da diminuição dos custos operacionais, proporcionaram o aumento dos resultados líquidos.

A redução da imparidade em 14,6%, beneficiou das menores necessidades de reforço observadas na Polónia, no Banque Privée e no Bank & Trust.

Os custos operacionais registaram um aumento, associado ao crescimento dos custos com pessoal e dos gastos administrativos em Angola e em Moçambique, fundamentalmente relacionados com a estratégia de crescimento orgânico prosseguida nestes mercados, tendo sido parcialmente mitigado pelos menores custos operacionais relevados na Polónia, excluindo o efeito cambial do zloti face ao euro, na Grécia e na Roménia.

O crédito concedido a clientes cresceu 9,4%, ascendendo a 16.303 milhões de euros em 31 de Março de 2010, beneficiando do desempenho do crédito a particulares, e reflectindo o crescimento evidenciado na generalidade das operações no exterior, particularmente nas operações desenvolvidas em Angola, em Moçambique e na Grécia.

Os recursos totais de clientes aumentaram 21,9%, totalizando 16.544 milhões de euros em 31 de Março de 2010, influenciados pela evolução dos depósitos de clientes, que cresceram 18,3%, e dos activos sob gestão.

Milhões de euros	**31 Mar.10**	**31 Mar.09**	**Var. 10 / 09**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	126,3	84,2	50,1%
Outros proveitos líquidos	99,8	99,6	0,2%
	226,1	183,7	23,1%
Custos operacionais	144,1	133,0	8,3%
Imparidade e provisões	40,2	47,1	-14,6%
Contribuição antes de impostos	41,8	3,6	_
Impostos	7,2	(0,8)	_
Contribuição líquida	34,6	4,4	_
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.360	1.331	2,2%
Rendibilidade do capital afecto	10,3%	1,7%	
Riscos ponderados	14.474	14.244	1,6%
Rácio de eficiência	63,7%	72,4%	
Crédito a clientes (1)	16.303	14.904	9,4%
Recursos totais de clientes (1)	16.544	13.575	21,9%

(1) Exclui Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA em 2010 e em 2009.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A assinatura de acordos para a alienação das operações na Turquia e nos EUA, o processo de recuperação da rendibilidade e a conclusão do aumento de capital de 258 milhões de euros na Polónia, a avaliação dos modelos de negócio na Grécia e na Roménia, a expansão das operações em Moçambique e Angola e o reforço da dinâmica comercial de forma sustentada e rentável em Portugal, compreendendo a adopção de uma nova estrutura organizativa e a revisão do sistema de incentivos do Retalho, a par do lançamento de um conceito de banca inovador (ActivoBank), assumindo a inovação como principal factor de diferenciação e excelência no serviço aos clientes, constituíram os principais acontecimentos no primeiro trimestre de 2010. Merecem especial relevância:

- Acordo com a instituição financeira Credit Europe Bank, N.V., entidade detida pelo grupo financeiro Fiba Holding, A.S. com vista à alienação por parte do Grupo Banco Comercial Português de participação correspondente a 95% do capital social do Millennium Bank A.S. na Turquia, tendo sido estabelecido com o comprador um mecanismo de opções de compra e de venda prevendo a possibilidade de alienação do remanescente da sua participação por preço por acção não inferior ao agora acordado;
- Acordo com o Investors Savings Bank, contemplando a alienação da totalidade da rede de sucursais do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América e da respectiva base de depósitos. Paralelamente as duas entidades anunciaram a intenção de assinar um acordo para a aquisição pelo Investors Saving Bank de uma parte da carteira de crédito do Millennium bcpbank. Adicionalmente, foi estabelecido um acordo de cooperação no que respeita às remessas financeiras oriundas dos EUA. Após esta transacção, ainda sujeita às autorizações regulamentares, o Millennium bcp deixará de desenvolver novas actividades comerciais de retalho nos EUA;
- Conclusão com sucesso do aumento de capital do Bank Millennium, reservado a accionistas, através da emissão de 363.935.033 acções, ao preço de subscrição de 2,9 zlotis por acção, tendo o Millennium bcp exercido os seus direitos na totalidade. O aumento de capital representou um encaixe de 1.055 milhões de zlotis (cerca de 258 milhões de euros) que permitirá ao Bank Millennium sustentar a sua estratégia de crescimento;
- Lançamento de um novo conceito de banca - o ActivoBank by Millennium -, elegendo como segmento-alvo clientes com espírito jovem, utilizadores intensivos das novas tecnologias de comunicação e que privilegiam uma relação bancária assente na simplicidade;
- Continuação da implementação da nova organização comercial do Retalho, com o objectivo de aproximar a rede comercial dos clientes e de adequar a oferta do melhor sistema de distribuição de serviços bancários ao perfil de cada cliente;
- Revisão do sistema de incentivos do Retalho, com o objectivo de contribuir para enfocar a atenção da rede de Retalho na rendibilidade das operações e em particular na margem gerada por cada operação em concreto;
- Manutenção das notações de rating atribuídas ao Banco Comercial Português pela Agência de Rating Fitch de "A+" para o *rating* de longo prazo e de "F1" para o *rating* de curto prazo e revisão do *Outlook* de "estável" para "negativo";
- Promoção de uma iniciativa inédita, o *Workshop* "Porta Aberta", com o objectivo de partilhar e debater iniciativas no domínio da inovação bem como os programas e projectos das organizações convidadas, tendo contado com a presença de responsáveis das áreas de inovação de empresas de diferentes sectores e professores universitários;
- Patrocínio pelo Millennium bcp da Conferência "*Building a New Financial Architecture*", na qual estiveram presentes vários especialistas europeus no Sector Financeiro e do Parlamento Europeu que debateram sobre a Directiva de Requisitos de Capital e as alterações propostas a essa mesma Directiva, bem como sobre o novo sistema de Supervisão Financeira e de Gestão de Crises Transfronteiriças, no sector bancário;
- Patrocínio pelo Millennium bcp da 4.ª Conferência Eurofinance sobre Gestão Financeira, Tesouraria e de Risco para Empresas em Portugal, centrada na divulgação de informação actualizada sobre as

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

principais tendências e as melhores práticas do mercado aos interlocutores especializados das empresas;

- Extensão da parceria existente com a AESE - Escola de Direcção e Negócios respeitante à redacção, discussão e divulgação de *management case studies* do Millennium bcp;
- Realização do Encontro Millennium em Viseu nos dias 10 e 11 de Março, no âmbito da estratégia de reforço do dinamismo comercial e institucional do Millennium bcp, e inauguração da Exposição "Arte Partilhada Millennium bcp" no Museu Grão Vasco;
- Abertura de uma conta solidariedade com o objectivo de angariar fundos destinados a apoiar as vítimas do temporal na Madeira. Os fundos recolhidos visam, em articulação com as autoridades locais, apoiar a reconstrução e reparação dos danos causados pelo temporal que assolou recentemente a Ilha;
- Assinatura de um Protocolo de Cooperação entre a rede de Microcrédito do Millennium bcp com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Faro, visando ampliar o acesso ao microcrédito ao maior número de cidadãos em situação financeira mais carenciada;
- Distinção da marca Millennium no mercado Português como a mais valiosa entre a banca privada, no *ranking* das 40 marcas com maior valor de mercado a nível nacional, de acordo com um estudo da Brand Finance, líder mundial em consultoria de avaliação de marcas;
- Atribuição pela Project Finance Magazine (Grupo Euromoney) do prémio "*Latin America Power Deal of the Year 2009*" à operação de financiamento da nova Central Termoeléctrica a Carvão no Brasil (Porto do Pecém I), na qual o Millennium investment banking actuou como *Mandated Lead Arranger*;
- Distinção da marca Bank Millennium ao posicionar-se no 21.º lugar entre as marcas mais valiosas no mercado Polaco, de acordo com o estudo "Marcas Polacas 2009" do jornal diário "Rzeczpospolita", registando uma subida de seis lugares face ao ano anterior. Na categoria de "Instituições Financeiras" o Bank Millennium surgiu na 9.ª posição;
- O Millennium bim foi considerado o Maior Banco em Moçambique pelo terceiro ano consecutivo, no âmbito da 8ª edição da "Pesquisa sobre o Sector Bancário em Moçambique", de acordo com a apresentação realizada em conjunto pela Associação Moçambicana de Bancos e pela KPMG.
- Já em Abril, o Millennium bim foi premiado, mais uma vez, como o "Melhor Banco em Moçambique 2010", pela revista internacional Global Finance;
- Já em Abril, a agência de *rating* Moody's procedeu ao *downgrade* dos *ratings* de certos instrumentos híbridos Portugueses, em linha com a revisão que operou na metodologia de *rating* de Instrumentos Híbridos e de Dívida Subordinada dos Bancos, publicada em Novembro de 2009, que retirou os pressupostos anteriores de suporte sistémico, nomeadamente da República Portuguesa. Em relação ao Banco Comercial Português (BCP) e atendendo a que o seu BCA (*Baseline Credit Assessment*) ajustado é de "Baa3" o rating dos títulos preferenciais não-cumulativos, emitidos pelo BCP Finance Company e garantidos pelo BCP, foi revisto em baixa de "Baa1" para "Ba3" e o *rating* da dívida subordinada perpétua com cupões condicionais foi revisto em baixa de "Baa1" para "Ba3". O *outlook* para todos os instrumentos afectados é negativo, em linha com o *outlook* negativo para o BCP, que tem BFSR (Bank Financial Strenght Rating) de "D+" e BCA de "Baa3";
- Ainda em Abril, a agência de *rating* Standard & Poor's, como consequência do *downgrade* do *rating* da República Portuguesa em dois *notches* de "A+" para "A-", reduziu os *ratings* atribuídos a diversos bancos portugueses e subsidiárias em Portugal de bancos estrangeiros, colocando-os todos com *outlook* negativo. O *rating* de crédito de contraparte de longo prazo do Banco Comercial Português, S.A. foi reduzido de "A-" para "BBB+", enquanto o de curto prazo foi confirmado em "A-2".

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A actividade económica mundial apresentou uma evolução progressivamente mais favorável ao longo do primeiro trimestre, patente na revisão positiva das projecções do FMI para o crescimento mundial, para 4,25%, no período 2010-2011. Os contributos para o crescimento revelam grande disparidade em função da zona económica, com o dinamismo dos países em desenvolvimento, nomeadamente da Ásia e da América Latina, a contrastar com a recuperação mais lenta dos países desenvolvidos. A consolidação da retoma económica ainda depende do alcance de alguns compromissos: no plano global, na responsabilidade e contributo dos diferentes países na dimensão das suas capacidades para a atenuação dos desequilíbrios macroeconómicos mundiais; no plano doméstico, na transição da função de impulsionador da actividade económica do sector público para o sector privado e na recuperação da estabilidade financeira aos Estados, factores imprescindíveis para uma trajectória de crescimento sustentado a prazo, mas sem prejudicar a retoma económica nascente. Estes compromissos representam um desafio muito concreto para o desenho das estratégias de consolidação orçamental e para a revisão dos modelos de arquitectura de supervisão e de regulação dos sistemas financeiros e bancário em curso.

Estes primeiros meses do ano confirmaram uma nova dimensão da crise, caracterizada pelas tensões decorrentes dos limites impostos às finanças públicas. O avolumar dos receios com os problemas de liquidez em alguns Estados Membros da União Europeia conferiu uma importância ímpar à divulgação das contas públicas e dos programas de estabilidade e crescimento. A gravidade da situação e o risco de contágio despoletou a concepção e implementação de um expediente de apoio financeiro bilateral comunitário, que se espera possa vir a atenuar a instabilidade no mercado. A condição das finanças públicas, o endividamento do sector privado e os efeitos da crise financeira deverão actuar como factores distintivos do desempenho económico potencial a curto prazo. Neste enquadramento, a Grécia não conseguirá evitar um período recessivo em 2010; Portugal deverá manter um desempenho económico aquém do potencial; na Polónia o ciclo de expansão será reforçado com a melhoria do enquadramento externo; e a Roménia deverá beneficiar das medidas de estabilização da actividade implementadas nos anos anteriores. A expansão do comércio mundial tem-se materializado sob a forma de uma aceleração da actividade económica em Moçambique e em Angola.

A percepção do fim do período recessivo tem suportado a reavaliação do preço do risco nos mercados financeiros. Os activos mais correlacionados com o ciclo, como sejam os mercados accionistas, os títulos de dívida empresarial ou os mercados emergentes, apresentaram valorizações expressivas, destacando-se o retorno a mercado de emitentes soberanos que há cerca de dez anos se encontravam ausentes por razão de incumprimento. Em sentido inverso, alguns Estados Membros da Área do Euro enfrentaram um agravamento brutal dos respectivos prémios de risco, com destaque para a Grécia e em menor grau para Portugal, tendo influenciado a cotação do euro no sentido negativo. Ao nível da política monetária também é perceptível a fase mais adiantada do ciclo nos países em desenvolvimento. Os bancos centrais destes países têm prosseguido com medidas de natureza mais restritiva, via regulação específica e taxas de juro mais elevadas, enquanto que no caso da UEM ou dos EUA não se prefigura uma alteração das taxas de juro para breve, estando ainda em apreciação o impacto no mercado interbancário e de crédito das alterações recentes nas facilidades de cedência de liquidez.

Apesar dos progressos, ainda não se pode concluir pela regularização completa da situação nos mercados financeiros. O acesso ao financiamento de longo prazo persiste deficiente e selectivo, por emitente e por tipo de instrumento, constringindo a disponibilidade e o preço do crédito às economias, designadamente nos países mais envolvidos na reapreciação do risco de crédito intra europeu. De uma forma geral, os resultados das instituições financeiras, no final de 2009 e do início deste trimestre, revelam uma recuperação mas com grande incidência de ganhos em instrumentos financeiros e um contributo ainda pouco expressivo do negócio tradicional, que se encontra condicionado pela pressão sobre a margem financeira, pelos fracos volumes da actividade e pelos custos com imparidade. A fragilidade da conjuntura económica e financeira constitui um dos factores centrais para a avaliação, calibragem e implementação das recentes propostas de alteração à Directiva de Requisitos de Capital. Estas alterações terão implicações muito significativas na gestão do capital e da liquidez das instituições financeiras, e consequentemente nas condições de financiamento da actividade económica subjacente, em particular em países onde o financiamento bancário assume maior preponderância.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

- **"Disclaimer"**

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda no Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas acções nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o "US Securities Act" de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efectuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efectuada por meio de um prospecto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2009 e 2010 foram objecto de um *desktop review* efectuado pelos Auditores Externos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de três meses findos em 31 de Março de 2010 e 2009

	31 Março 2010	31 Março 2009
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	795.917	1.102.089
Juros e custos equiparados	(455.325)	(728.280)
Margem financeira	340.592	373.809
Rendimentos de instrumentos de capital	865	600
Resultado de serviços e comissões	202.153	168.713
Resultados em operações de negociação e de cobertura	130.449	149.382
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	4.910	392
Outros proveitos de exploração	3.969	9.518
	682.938	702.414
Outros resultados de actividades não bancárias	4.200	4.238
Total de proveitos operacionais	687.138	706.652
Custos com o pessoal	208.835	231.940
Outros gastos administrativos	147.661	142.593
Amortizações do exercício	25.750	26.184
Total de custos operacionais	382.246	400.717
	304.892	305.935
Imparidade do crédito	(164.758)	(160.083)
Imparidade de outros activos	(15.607)	(16.634)
Outras provisões	(6.211)	(20.212)
Resultado operacional	118.316	109.006
Resultados por equivalência patrimonial	16.738	11.499
Resultados de alienação de subsidiárias e outros activos	(3.133)	21.366
Resultado antes de impostos	131.921	141.871
Impostos		
Correntes	(13.381)	(37.062)
Diferidos	(8.625)	8.196
Resultado após impostos	109.915	113.005
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		
Accionistas do Banco	96.404	106.677
Interesses minoritários	13.511	6.328
Lucro do exercício	109.915	113.005

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de Março de 2010 e de 2009 e 31 de Dezembro de 2009

	31 Março 2010	31 Dezembro 2009	31 Março 2009
		(Milhares de Euros)	
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.742.502	2.244.724	1.373.422
Disponibilidades em outras instituições de crédito	811.113	839.552	686.794
Aplicações em instituições de crédito	2.347.771	2.025.834	1.551.801
Créditos a clientes	75.034.671	75.191.116	75.939.981
Activos financeiros detidos para negociação	3.678.290	3.356.929	3.825.295
Activos financeiros disponíveis para venda	3.051.393	2.698.636	1.679.747
Activos com acordo de recompra	6.882	50.866	81.176
Derivados de cobertura	403.856	465.848	233.327
Activos financeiros detidos até à maturidade	2.287.165	2.027.354	1.434.903
Investimentos em associadas	461.462	438.918	348.561
Activos não correntes detidos para venda	1.863.149	1.343.163	834.001
Propriedades de investimento	425.135	429.856	431.773
Outros activos tangíveis	626.705	645.818	721.143
Goodwill e activos intangíveis	530.844	534.995	539.046
Activos por impostos correntes	36.146	24.774	22.976
Activos por impostos diferidos	584.548	584.250	584.900
Outros activos	2.768.622	2.647.777	2.795.971
	96.660.254	95.550.410	93.084.817
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	2.517.763	3.409.031	2.181.674
Depósitos de outras instituições de crédito	5.794.281	6.896.641	7.337.457
Depósitos de clientes	45.978.455	46.307.233	43.427.278
Títulos de dívida emitidos	21.789.893	19.953.227	19.105.310
Passivos financeiros detidos para negociação	1.199.006	1.072.324	1.754.048
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	6.734.427	6.345.583	8.392.124
Derivados de cobertura	94.413	75.483	146.103
Passivos não correntes detidos para venda	912.406	435.832	-
Provisões	234.813	233.120	238.745
Passivos subordinados	2.195.229	2.231.714	2.538.537
Passivos por impostos correntes	10.379	10.795	3.109
Passivos por impostos diferidos	4.040	416	371
Outros passivos	1.771.553	1.358.210	1.912.564
Total do Passivo	89.236.658	88.329.609	87.037.320
Capitais Próprios			
Capital	4.694.600	4.694.600	4.694.600
Títulos próprios	(89.080)	(85.548)	(83.986)
Prémio de emissão	192.122	192.122	183.368
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	1.000.000	1.000.000	-
Reservas de justo valor	102.301	93.760	26.629
Reservas e resultados acumulados	(33.139)	(243.655)	(214.426)
Lucro do exercício atribuível aos accionistas do Banco	96.404	225.217	106.677
Total de Capitais Próprios atribuíveis ao Grupo	6.963.208	6.876.496	5.712.862
Interesses minoritários	460.388	344.305	334.635
Total de Capitais Próprios	7.423.596	7.220.801	6.047.497
	96.660.254	95.550.410	93.084.817

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882